

ENCARTE ESPECIAL: PAUTA LOCAL DE REIVINDICAÇÕES

VITÓRIA DO MOVIMENTO ESTUDANTIL:

Hotel é o novo alojamento feminino (F6)



Cerca de 15 dias após realizarem a ocupação pacífica do Hotel da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro para transformá-lo em alojamento feminino, os estudantes obtiveram mais uma vitória: em reunião do dia 27 de abril, o Conselho Universitário – CONSU aprovou por unanimidade a reivindicação discente. O Hotel é o novo F6.

“A mobilização inicial foi reivindicando 10% do PIB para a educação e melhores condições de estudos na UFRRJ. No saguão do P1, durante a nossa assembleia, foi aprovada unanimemente a ocupação pacífica do hotel, por quase 300 discentes”, explica Thiago Pará, que cursa o 5º período de Ciências Sociais e é o atual Coordenador de Permanência Estudantil da gestão “Cantamos, gritar só não basta!” (DCE/UFRRJ).

Segundo ele, na primeira noite da ocupação do hotel, a Administração Superior buscou o diálogo com os estudantes. O Reitor Ricardo Miranda, a Vice-Reitora Ana Maria Dantas Soares estabeleceram um calendário de negociações com os representantes do DCE.

“Houve duas reuniões. A Reitoria esteve aberta ao diálogo, mas, não queria ceder imediatamente o hotel, porque alegava haver vagas no alojamento – o que foi

questionado por nós. Conseguimos que a Administração levasse o tema para a reunião do CONSU de 27 de abril. Nossa posição, nesta reunião, era: o hotel deve, imediatamente, ser um alojamento feminino. A reitoria defendia que primeiro deveria ser construído um novo hotel. Quando o assunto foi posto em votação, a decisão dos conselheiros foi unânime em nosso favor.

Conseguimos ainda constituir uma comissão para rever os critérios para pleitear vagas e também para reformular o Regimento dos Alojamentos”, informa Thiago.

Embora satisfeitos com o resultado da ocupação, os estudantes salientam que tal vitória não resolve ainda as demandas por moradia na instituição. Eles reclamam mais vagas nos alojamentos, e denunciam as condições de crise em infraestrutura e segurança, em especial no Campus Seropédica. Reivindicam também mais salas de aula e laboratórios, a reestruturação física e do quadro de funcionários da biblioteca, melhorias para a iluminação e segurança no campus, melhor assistência estudantil, investindo em áreas de cultura e lazer na Universidade.

“A vitória que conseguimos ter se deu por meio da mobilização. Ela expressa a mudança de postura da nova diretoria do DCE. A gente não via grandes mobilizações, que resultassem em vitórias concretas. Aumentamos o diálogo com a base, o que foi essencial para organizarmos nossa mobilização e obtermos resultados concretos para a nossa luta”, avalia.

CASAS DA UFRRJ SERÃO REFORMADAS PARA ABRIGAR DOCENTES



VEJA NO VERSO

CASAS DA UFRRJ SERÃO REFORMADAS PARA ABRIGAR DOCENTES

No dia 17/5, a Diretoria da ADUR-RJ, os professores Lígia Calixto e Alexandre Neves Alves (que integram a Comissão de Docentes da seção sindical) e o Pró-Reitor de Assuntos Financeiros Eduardo Callado visitaram as casas e o alojamento (conhecido como 'SFRIAS') que serão reformados para hospedar os docentes da UFRRJ. As residências para os professores serão transformadas temporariamente em casas para hóspedes até a conclusão das obras do novo Hotel Universitário.

Segundo Eduardo Callado, a ideia é reformar os espaços através de medida de aditivação com a firma que está reformando o antigo hotel (hoje F6). "Em um segundo momento, discutiremos como esses espaços serão administrados", disse.

A ADUR-RJ e a Comissão de Docentes acompanharão os encaminhamentos da Reitoria referente a questão. As obras

devem acontecer durante o período de greve dos docentes e estudantes.



DIRETOR DO IA E COMUNIDADE DO DGEO PARTICIPAM DE REUNIÃO

No dia 14 de maio, o Prof. Antonio Carlos de Souza Abboud, Diretor do Instituto de Agronomia, esteve em reunião com professores e alunos dos cursos de Geologia e Geografia, no Departamento de Geociências (DGEO). O objetivo da reunião foi a interlocução da diretoria do instituto, diretamente com a comunidade do DGEO, em virtude das reivindicações por melhores condições de trabalho e ensino naquele departamento. Há problemas de dificuldade de acesso, falta de água e constantes panes elétricas. A infraestrutura predial é considerada precária.

Em matéria divulgada no *Adur informa* (abril de 2012), foram detalhados os pontos de pauta. Naquela ocasião, professores e estudantes deflagraram estado de mobilização permanente, como estratégia de enfrentamento das dificuldades, considerando o histórico de envio de memorandos e formação de processos para solicitar providências, sem, no entanto, serem atendidos, ou sequer respondidos, pela administração da universidade. Na reunião do dia 14/5, o Prof. Abboud ouviu as queixas da comunidade e se colocou a disposição para, na condição de aliado, buscar soluções que atendam emergencialmente as reivindicações. Diante da situação, alunos e professores cobraram empenho da Administração para rápida solução dos problemas vivenciados pelo DGEO.

PROFESSORA QUESTIONA POLÍTICA DE EXPANSÃO DO GOVERNO

Alunos do curso de Medicina de Macaé da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ decidiram entrar em greve por tempo indeterminado, devido à falta de docentes e de infraestrutura adequada para o funcionamento da graduação.

Indignada com a situação, **Edna Riemke de Souza**, professora titular do Instituto de Agronomia/ Departamento de Solos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, manifestou sua solidariedade aos estudantes, questionando a forma como se deu a expansão da Universidade por meio do REUNI:

Diante da gravidade da situação trazida a público pelos alunos do Curso de Medicina da UFRJ em Macaé, cabe-nos refletir e perguntar: - Como uma das mais importantes universidades chega a frustrar ideais de jovens que lutam pela qualidade do seu desempenho futuro na sociedade? - Esses jovens acreditaram no Programa REUNI e estão, hoje, diante de uma expansão da UFRJ caracterizada pela redução da qualidade do ensino, das condições de trabalho dos professores e frustração de famílias inteiras que investiram na oportunidade educacional oferecida pela universidade pública.

Que plano de reestruturação é esse que tem se mostrado inviável por comprometer os objetivos mais importantes para a formação desses jovens? - Como têm sido aplicados os recursos do REUNI e qual tem sido a política do governo em relação a investimentos públicos, especialmente, nas universidades? Essa situação é, no mínimo, irresponsável, injusta e cruel, para os alunos, suas famílias e o futuro do país.

Edna Riemke de Souza

